

# informativo PECUÁRIA INTEGRADA

INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV) - ALTA FLORESTA/MT, ANO 01, NÚMERO 03, AGOSTO DE 2014 - WWW.ICV.ORG.BR

## Projeto avalia emissões de gás metano por bovinos

Reconhecido como um dos principais gases intensificadores do efeito estufa, o metano é emitido através da digestão dos bovinos e outros ruminantes. Animais que consomem dietas de baixa qualidade tendem a produzir mais metano por unidade de produto (carne ou leite) em relação a animais de alta produção, que possuem dietas de melhor qualidade. Estudos tem demonstrado que a redução da emissão de metano pela pecuária está ligada à melhoria da dieta, além de um melhor manejo das pastagens, suplementação alimentar e seleção de animais mais eficientes, resultando em ciclos menores de produção, melhor eficiência no processo

produtivo e, conseqüentemente, menos metano emitido por quilo de carne ou litro de leite produzido.

Dessa forma, o projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono está realizando, em parceria com a Embrapa e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), medições de emissão de metano em gado de leite e corte nas propriedades dos parceiros, aliado a avaliações da qualidade da forragem ofertada e a capacidade de digestão dos animais testados. No final de junho foi realizada a segunda das três medições previstas. Na Fazenda São Matheus foram avaliados animais machos cruzados Nelore x Angus jovens e no Sítio Santa Luzia, vacas leiteiras em produção. Neste processo estão sendo comparados os dados de emissão, qualidade da pastagem e digestibilidade dos animais através da comparação dos dois sistemas: pastagem adubada com grande oferta de alimento e alta qualidade nutricional com área degradada, menor oferta de alimentos e menor qualidade. Também estão sendo comparados os dados em três momentos: chuvas, seca e período intermediário.

Ainda dentro do projeto, estão sendo avaliadas as emissões de dióxido de carbono e óxido nitroso pelo solo, comparando os mesmos sistemas. No final do processo de medição, o objetivo é analisar o balanço das emissões de metano e gases do efeito estufa na atividade pecuária, propondo formas de redução através da busca pela pecuária de baixo carbono.



Processo de medição do gás em laboratório.

# Curso de especialização inicia aulas práticas

Iniciado em março deste ano, o curso de especialização focado nas boas práticas para produção de gado de corte, dentro do Núcleo de Assistência Técnica Integrada (NATI) do ICV, realizou, em julho, as primeiras idas à campo como forma de complementar a formação teórica.

O grupo, formado por 35 alunos entre agrônomos, veterinários, zootecnistas e administradores, dos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Cotriguaçu, visitou a propriedade Círculo D, de Telton Gomes, durante o módulo sobre balanceamento de dietas para bovinos de corte. Os alunos conheceram o confinamento da fazenda e receberam explicações do professor Diego Pantoni, sobre a produção de ração e manejo no confinamento. “A prática fala por si só. Apesar de todos já conhecerem a realidade do campo, o acompanhamento do professor permite uma visão mais direciona-

da”, analisa André Nunes, analista de pecuária sustentável.

Marco Antônio Terra Almeida, integrante do curso, vê como fundamental a atividade prática. “Fundamenta a teoria. É ótimo poder perguntar, tirar dúvidas. É o que a gente mais precisa”. Na parte teórica do módulo, os alunos aprenderam a usar o programa RLM (ração de lucro máximo) que calcula os componentes da dieta bovina.

Paralelamente às aulas teóricas, o consultor do NATI e do projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono (PIBC), Filipe Bicalho, junto com André Nunes, estão acompanhando cada um dos 35 técnicos nas visitas às propriedades selecionadas pelo projeto para orientar em relação a produção do diagnóstico de marco zero. Esse documento servirá de subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de especialização.

“Fundamenta a teoria. É ótimo poder perguntar, tirar dúvidas. É o que a gente mais precisa”



Alunos da especialização observam produção de ração

# Boas Práticas na Pecuária foram destaque durante a 28ª Expoalta

“Não se trabalha com medidas sustentáveis na pecuária só para atender à legislação vigente. Conciliar produção e preservação, para uma pecuária intensificada com uma boa gestão dos recursos naturais é questão de sobrevivência para o futuro da atividade na região”



O melhoramento genético da pecuária, a implantação e as alternativas de combate à síndrome da morte das brachiarias foram os principais temas abordados durante palestra e dias de campo de Boas Práticas na Pecuária, organizados pelo Instituto Centro de Vida (ICV) e parceiros, como parte da programação técnica da 28ª Exposição e Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Alta Floresta, a Expoalta.

Em 24 de maio cerca de cem pessoas participaram do 2º Dia de Campo de Boas Práticas Agropecuárias, realizado na Fazenda Bevilaqua, que abordou melhoramento genético e cruzamento industrial; instalações rurais e implantação do componente florestal na intensificação de pastagens, Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) como ferramenta para aumentar a produtividade da cria e agregar valor à produção.

Vando Telles de Oliveira, coordenador da Iniciativa Pecuária Integrada do ICV, explica que para obter melhores resultados é preciso entender que todos os componentes das boas práticas são cruciais e ligados uns aos outros. “Não se trabalha com medidas sustentáveis na pecuária só para atender à legislação vigente. Conciliar produção e preservação, para uma pecuária intensificada com uma boa gestão dos recursos naturais é questão de sobrevivência para o futuro da ativi-

dade na região”, reforçou o coordenador.

O 3º Dia de Campo foi realizado na Fazenda Maringá, em 27 de maio, em parceria com a Unemat e Embrapa, quando cerca de 300 pessoas puderam saber mais sobre a síndrome da morte das brachiarias. Moacyr Dias Filho, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, apresentou as atualizações sobre a síndrome e principais alternativas. Na sequência, Bruno Pedreira e Carneiro, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, demonstrou alguns resultados regionais de avaliação do problema.

Além do Dia de Campo, aconteceram duas palestras na tenda de conferências da Expoalta. A primeira, ministrada por Moacyr Bernardino Dias Filho, abordou a degradação, recuperação e reforma de pastagens em regiões tropicais. Filipe Bicalho, consultor do projeto de pecuária do ICV, apresentou os dados de campo dos primeiros dois anos.

Eduardo Florence, coordenador do projeto do ICV, ressaltou que essas palestras marcam uma nova etapa na Expoalta. “A Exposição, núcleo de negócios agropecuários e entretenimento, é agora, também, um centro de difusão de conhecimentos e tecnologias para uma atividade mais produtiva e sustentável”, disse o coordenador.

“A Exposição, núcleo de negócios agropecuários e entretenimento, é agora, também, um centro de difusão de conhecimentos e tecnologias para uma atividade mais produtiva e sustentável”

## Conheça os participantes do projeto Pecuária Integrada de Baixo Carbono



**Milton Souza**

“Saímos de São Paulo porque a terra estava cansada, estamos aqui há mais de 30 anos, é preciso adubar”

Milton Souza olha sua propriedade, a Fazenda Mitaju, de cima do reservatório de água de 130 mil litros. A obra irá proporcionar água para o rebanho da fazenda e faz parte das ações implantadas através do projeto de pecuária do ICV. O paulista, nascido no município de Pardinho, chegou a Alta Floresta há 38 anos, época em que asfalto, telefone e serviços médicos existiam somente até Cuiabá.

Uma grande geadada, em 1975, quebrou o negócio de café de seu pai e a vinda ao Mato Grosso, a convite da colonizadora, era uma

alternativa. Certo dia, procurando carne para comprar, encontrou o produto em um caminhão com péssimas condições de higiene e ele, então, abriu um açougue chamado casa de Carnes Paulista, que manteve até o ano 2000. A criação de gado seguia paralela e crescendo pouco a pouco.

A entrada no Projeto se deu por pelo convite de um grande amigo, Seyr Rueles, que faz parte do grupo inicial. Milton entrou somente no ano seguinte e, no início das conversas, es-

tava um pouco desconfiado. Hoje, é empolgado com o projeto: “Foi a melhor coisa que podia ter acontecido”, destaca. Algumas das técnicas ele já tinha ouvido falar, mas não sabia como fazer, a exemplo do pastejo rotacionado e a adubação da pastagem. “Saímos de São Paulo porque a terra estava cansada, estamos aqui há mais de 30 anos, é preciso adubar”. A assistência técnica do Projeto permitiu colocar em prática o que antes ele só sabia que existia. A meta, agora, é expandir as técnicas para mais áreas da Mitaju.

Bevilaqua, está em seu terceiro mandato à frente do Sindicato Rural de Alta Floresta, já utilizava metodologias anteriores como Novilho Precoce e Reprodução Nelore.

**Celso Bevilaqua**



Celso Crespim Bevilaqua estava afastado cuidando da saúde na composição do primeiro grupo de 10 proprietários parceiros do Projeto, entrando depois, na última vaga. Em pouco tempo de parceria do projeto já adotou várias das boas práticas que resultaram em uma pecuária mais eficiente. No final de maio, um Dia de Campo, dentro da programação da 28ª Expoalta.

A história do paranaense de Cascavel, que chegou a Alta Floresta em fevereiro de 1980, está ligada ao desenvolvimento de diversas

entidades como Rotary Club, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Conselho Municipal de Saúde. Dentista formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UFPR) exerceu a profissão no município e, em 1982, adquiriu a primeira propriedade rural e 15 vacas. Bevilaqua, que está em seu terceiro mandato à frente do Sindicato Rural de Alta Floresta, do qual também é fundador, já utilizava metodologias anteriores como Novilho Precoce e Reprodução Nelore. Seguindo, à risca, as boas práticas na agropecuária (BPA) pauta-

das no projeto, como faz questão de ressaltar, chegou a 23 arrobas/hectare por ano. Desde o início da participação já ampliou mais dois módulos a área de aplicação das BPAs na fazenda. “Houve uma melhora significativa na produção e pude aprimorar os índices de gestão da fazenda”. O pecuarista destaca o trabalho de assistência da Embrapa Agrossilvipastoril, parceria na realização, em especial na recuperação da pastagem e otimização do uso do solo, resultado na diminuição da pressão de desflorestamento.

### Expediente

Informativo Pecuária Integrada - Textos de Andrés Pasquis, Eduardo Florence e Raíssa Genro. Revisão e edição: Daniela Torezzan. Diagramação: Robson Macedo

Realização



Apoio



Parceiros



Prefeitura Municipal  
Alta Floresta

